A importância das prevenções das neoplasias orais

Autor(res)

Mayara Mari Murata
Alverina Gomes De Oliveira
Amanda Ferreira Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

De acordo com COSTA e colaboradores (2022), as neoplasias orais configuram-se como um grave problema de saúde pública, representando parcela significativa dos tumores de cabeça e pescoço e mantendo elevada incidência no Brasil, além disso, o câncer bucal está fortemente associado a fatores de risco que podem ser prevenidos, como tabagismo, etilismo, má higiene oral, infecção pelo HPV e hábitos alimentares inadequados, e que, na maioria dos casos, o diagnóstico ocorre tardiamente, reduzindo as chances de terapias eficazes e aumentando custos para o sistema de saúde. CRUZ e colaboradores (2020) acrescentam que, embora existam políticas de promoção da saúde bucal, ainda há barreiras sociais, culturais e econômicas que dificultam tanto a adesão da população a medidas preventivas quanto a efetividade das campanhas educativas. Assim, compreender a importância da prevenção das neoplasias orais, associada ao diagnóstico precoce e ao fortalecimento das políticas públicas, é essencial para reduzir o desenvolvimento de doenças e mortalidade associadas a essa doença no contexto brasileiro.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo compreender a importância das estratégias de prevenção das neoplasias orais.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, Instituto Nacional de Câncer - INCA, utilizando os descritores: “neoplasias orais”, “prevenção”, “câncer de boca” e “diagnóstico precoce”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos publicados entre 2018 e 2025, abordando fatores de risco, estratégias preventivas, rastreamento e políticas públicas relacionadas ao câncer oral. Foram analisados também documentos oficiais de saúde bucal e relatórios institucionais. Os artigos de COSTA (2022) e CRUZ (2020) foram priorizados por fornecerem dados epidemiológicos, desafios e recomendações relevantes ao cenário brasileiro.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a maioria dos fatores de risco associados ao câncer oral podem ser prevenidos. COSTA et al. (2022) apontam o tabagismo e o consumo excessivo de álcool como determinantes centrais, que, quando

associados, potencializam o risco de aparecimento de câncer. Intervenções educativas contínuas mostram impacto positivo na redução desses hábitos, mas sua eficácia depende da inclusão comunitária e do fortalecimento da atenção primária (COSTA et al., 2022). CRUZ et al. (2020) ressaltam que, embora campanhas nacionais existam, sua abrangência e continuidade ainda são insuficientes, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, sendo outro aspecto relevante, o papel do cirurgião-dentista na triagem de lesões potencialmente malignas: capacitação profissional e protocolos consistentes são fundamentais para reduzir atrasos diagnósticos (INCA, 2022) O objetivo da prevenção primária é impedir que o câncer se desenvolva. Isso inclui a adoção de um modo de vida saudável e evitar a exposição a substâncias causadoras de câncer. O diagnóstico precoce aumenta significativamente a sobrevida e diminui custos, além de possibilitar tratamentos menos invasivos. Os produtos de nicotina e de tabaco são altamente viciantes e prejudiciais (INCA, 2022). É necessário reforçar com a sociedade que produtos fumígenos, em todas as suas formas, são maléficos. (INCA, 2022). Os produtos de nicotina e de tabaco são altamente viciantes e prejudiciais. Cigarros eletrônicos e aditivos são formas de atrair mais as pessoas para o tabagismo. Assim, estratégias integradas entre educação em saúde, políticas públicas e prática clínica se apresentam como pilares para o enfrentamento efetivo das neoplasias orais (CRUZ et al., 2020).

Conclusão

Com base nos achados, conclui-se que a prevenção das neoplasias orais é essencial para reduzir sua incidência e mortalidade. Os estudos reforçam a necessidade de ações educativas contínuas, capacitação profissional e ampliação do rastreamento precoce, consolidando tais medidas como pilares das políticas públicas em saúde bucal.

Referências

COSTA, S. C. et al. Câncer de boca no Brasil: desafios para a prevenção e o diagnóstico precoce. Interface (Botucatu), v. 26, e220049, 2022. https://doi.org/10.1590/1807-2577.04922

CRUZ, M. S. et al. Políticas públicas de prevenção do câncer de boca: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, p. 3285-3296, 2020. https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018

Instituto Nacional de Câncer – INCA. Causas e prevenção do câncer. 2022. https://share.google/662oiosn6iqwiP7lH